

Exma. Senhora
Dr.^a Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário de
Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício 311

SUA COMUNICAÇÃO DE
10-02-2020

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO: Pergunta n.º 908/XIV/1.^a, de 10 de fevereiro de 2020, BE
Novos arrojamentos de cetáceos no Estuário do Sado e zonas contíguas**

Em resposta à Pergunta n.º 908/XIV/1.^a, de 10 de fevereiro de 2020, formulada pelas Senhoras Deputadas Sandra Cunha, Joana Mortágua e Maria Manuel Rola e pelo Senhor Deputado Nelson Peralta do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática de transmitir o seguinte:

1. Tem o Sr. Ministro do Ambiente e Ação Climática conhecimento do aparecimento de mais estes cetáceos mortos nas praias de Troia?

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. (ICNF), é informado através da Rede Nacional de Arrojamentos, sempre que há registo do aparecimento de cetáceos mortos ao longo da costa Continental Portuguesa, incluindo nas praias de Troia e na zona sob influência das dragagens no estuário do Sado.

2. Quantos cetáceos já apareceram mortos nas praias e águas do território do distrito, desde que iniciaram os trabalhos de dragagens no porto de Setúbal? E de que espécie(s) se trata?

Desde o início das dragagens no porto de Setúbal e até ao início de março de 2020, o ICNF recebeu informação do arrojamento de 16 cetáceos na zona do estuário do Sado e áreas adjacentes (costa da Arrábida e costa de Troia - Comporta). Foram registadas as seguintes espécies: baleia-anã - 3 animais; golfinho-comum - 12 animais; boto - 1 animal.

3. É algum destes cetáceos parte integrante da população residente de roazes-corvineiros (*Tursiops truncatus*) do estuário do rio Sado?

Nenhum dos referidos 16 cetáceos arrojados pertence à população de roaz-corvineiro residente no estuário do Sado. Em todas estas ocorrências estiveram envolvidas outras espécies de cetáceos, designadamente espécies costeiras, razão pela qual não é de excluir a possibilidade de se tratar de capturas acidentais em artes de pesca, fenómeno bastante comum ao longo de toda a costa continental portuguesa.

4. Por que razão permaneceram os cadáveres dos cetáceos na praia de Troia durante pelo menos quatro dias, apesar da imediata comunicação às autoridades competentes?

Tal como em situações semelhantes, a presença de cetáceos arrojados à costa é comunicada aos serviços das câmaras municipais da área de ocorrência, ficando a remoção dos cadáveres a cargo dessas entidades. O ICNF não tem qualquer interferência nesta remoção.

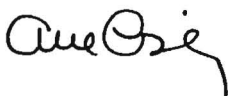
5. Foram realizadas necropsias aos cetáceos encontrados mortos no distrito de Setúbal desde o início dos trabalhos de dragagens? Em caso negativo, por que razão não foram realizadas as necropsias?

6. Caso tenham sido realizadas necropsias, pode o Ministro do Ambiente e da Ação Climática, através do ICNF, disponibilizar os resultados e conclusões das necropsias dos cetáceos encontrados mortos desde o início dos trabalhos de dragagens?

O adiantado estado de decomposição em que estes animais se encontravam não permitiu a recolha de amostras biológicas, nem a realização de necropsias, pelo que não se poderá disponibilizar a informação solicitada.

Com os melhores cumprimentos, *também pessoais*

A Chefe do Gabinete



Ana Cisa

LM/JP